



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

ESCOLA E AS MÍDIAS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÕES

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lucas Antonio Morates

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

ESCOLA E AS MÍDIAS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÕES

por

Lucas Antonio Morates

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Profa. Maiane Liana Hatschbach Ourique

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

ESCOLA E AS MÍDIAS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÕES

elaborado por
Lucas Antonio Morates

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maiane Liana Hatschbach Ourique
(Presidente/Orientador)

João Luis Pereira Ourique, Dr. (UFPEL)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Me. (UFSM)

Santa Maria, 11 de Janeiro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ESCOLA E AS MÍDIAS: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÕES

AUTOR: LUCAS ANTONIO MORAES

ORIENTADOR: MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE

Local e Data da Defesa: Santa Maria/RS, 15 de Janeiro de 2011.

Resumo: O presente trabalho tem a intenção de refletir sobre o uso crítico, criativo e transformador da mídia na educação escolar. Portanto, centra o foco nas relações entre ensino e tecnologia na tentativa de compreender como estas relações tem se efetivado ao longo do tempo e como elas podem contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, é preciso pensar qual é o papel dos educadores e como poderão atuar e contribuir no desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Somando a isso, a pesquisa discute o crescente desenvolvimento das tecnologias da informação, que alteram a percepção do homem sobre o tempo e os modos de gestão a educação. A sociedade da informação reconfigura o ensino dentro e fora das escolas e o educador hoje vem se configurando como personagem crítico na proposição de desafios para que os alunos sintam-se estimulados a aprender, com conteúdos contextualizados com a realidade em que vivem. Para a construção desse trabalho foi empregada uma revisão bibliográfica, bem como currículos de cursos universitários ligados a educação, e processos de escrita informal como blogs, usados para traçar o panorama das discussões sobre a mídia. Assim, percebe-se como a presença de um professor que saiba trabalhar com os meios atuais de comunicação pode tornar sua aula mais agradável, e como o coletivo é indispensável para o crescimento da educação em todos os níveis.

Palavras-chave: Mídia, Escola, Informação, Internet.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

SCHOOL AND THE MEDIA: POSSIBILITIES OF PROCEEDINGS

AUTHOR: LUCAS ANTONIO MORATES
SUPERVISOR: MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE
Place and Date of Defence: Santa Maria/RS, 15 January of 2011.

This paper intends to reflect on the critical use, creative and transforming the media in school education. So, is focused on relations between education and technology trying to understand how these relationships has been effected over time and how they can contribute to improving the learning process. From this perspective, one must wonder what is the role of educators and how they can act and contribute in the development of critical thinking of students. Adding to that, the research discusses the increasing development of information technology, altering men's perception about the weather and ways of managing education. The information society reconfigures the education inside and outside of schools, the educator today has emerged with critical character for the proposition of challenge that students feel stimulated to learn, with content in context with the reality they live. For the construction of this work was employed a literature review, and curriculum of university courses related to education, And processes informal writing in blogs, used to outline the discussions on the media. Thus, perceives as the presence of a teacher who knows how to work with the current communication can make your classes more enjoyable, and how the collective is essential to the growth of education at all levels.

Key-words: Media, School, Information, Internet.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. O fenômeno da mídia e seu impacto no homem	11
1.1 Evoluções da comunicação humana e o ingresso da televisão	10
1.2 A relação homem/imagem	13
1.3 A relação homem/internet	17
2. O Impacto da internet na educação	20
2.1 Novas relações educacionais	20
2.2. A formação pedagógica do educador	22
3. Transformações tecnológicas	23
3.1 A nova sala de aula	23
3.2 O novo professor	24
3.3 O aluno em constante transformação	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Todo ser humano, independente de sua religião, cultura ou sexo, ao longo de sua vida, passa por experiências que irão moldar seu caráter e sua personalidade. Durante esse processo de formação de vivência e experiência, o ser humano vem desenvolvendo e aprimorando ferramentas que possibilitam melhorar o seu padrão de vida e, com isso, transforma o seu próprio modo de viver. Estamos em um momento especial na história da sociedade. Rápido, instantâneo e veloz são alguns adjetivos usados para definir o tempo reduzido nesse modo de vida contemporâneo, cujas origens estão ligadas ao século XVIII, com a Revolução Industrial que aumentou a produção tecnológica¹ e de bens de consumo e vem aumentando ao longo dos anos.

Atualmente, com a revolução tecnológica da mídia² e da internet³, temos a ampliação comunicativa dos seres humanos. Computadores garantem milhares de processamentos em um tempo cada vez menor. Cabos e antenas permitem a circulação de dados em alta velocidade por todo o mundo, conectando pessoas e empresas.

Mas foi somente a partir de 1990 que essas relações começaram a se popularizar. Nesse ano, o engenheiro inglês, Tim Bernes-Lee, desenvolveu a *World Wide Web*, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de *sites* mais dinâmicos e visualmente interessantes. Desse momento em diante, tais tecnologias deixaram de ser ficção científica, impuseram sua presença na sociedade moderna, nas escolas e, portanto, na educação. Muitos, ainda, consideram que a internet foi a maior criação tecnológica depois da televisão na década de 1950.

¹ Entende-se que o conceito de tecnologia muda conforme o contexto que está sendo utilizado. Para essa pesquisa, entende-se tecnologia como conhecimento científico, empregado para facilitar o modo de como os seres humanos se comunicam e na construção de ferramentas e máquinas que auxiliam no processo de divulgação da informação e conhecimento.

² O conceito de mídia, para esse trabalho, compreende um conjunto de instituições, organizações e negócios voltados para a produção e difusão de informações para públicos diversos, abrangendo veículos impressos, audiovisuais e mídia computadorizada, bem como mídia interativa entre outros. Esse conjunto de meios tem a função de transmitir informação, opinião, entretenimento, publicidade e propaganda. Dessa forma é um espaço de força, poder e sensibilidade, capaz de atuar na formação da opinião pública em relação a valores, crenças e atitudes.

³ Essa nova rede de computadores, “internet”, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos militares seria uma das formas de manter as comunicações em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações dos EUA. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação acadêmico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial.

Devido a essa importância, é quase improvável pensar no nosso dia-a-dia sem internet, a qual passou a fazer parte das empresas, escolas e dos lares, a fim de realizar diversas tarefas no nosso cotidiano, constituindo-se em meio de informação⁴, entretenimento e comunicação.

No entanto, antes de Tim Bernes-Lee desenvolver a *Word Wide Web*, havia outro equipamento desenvolvido a partir de vários inventos surgidos no início do século XX, que ficaria conhecido como a caixa que mudaria o mundo (televisão). Seu sistema eletrônico completo foi demonstrado por Philo Taylor Farnsworth em 1927. Uma das primeiras grandes transmissões foi a das Olimpíadas de 1936, em Berlim. Seu uso aumentou enormemente depois da Segunda Guerra Mundial devido aos avanços tecnológicos surgidos com a guerra e a renda adicional disponível.

Na feira mundial, em 1934, a companhia RCA apresentou a televisão ao público pela primeira vez, impressionando a todos. Alguns anos depois, aquela caixa mágica decorava as residências de todos os Estados Unidos e, desde então, a vida naquele país nunca mais foi a mesma. Hoje, é difícil encontrarmos um lar sem um, ou mesmo, vários televisores. Assim, tornou-se a principal fonte de notícias e divertimento para a maioria das pessoas (DISCOVERY CHANNEL NA ESCOLA, 2001).

Antes era um objeto que permanecia no centro da sala, hoje, tornou-se tão comum e próximo que nos acompanha em nosso quarto, em nosso carro e em nossos telefones, interferindo diretamente no modo de produzir e vivenciar a cultura.

Com esses avanços tecnológicos, a forma de proceder em relação à construção do conhecimento⁵ mudou as barreiras físicas do conhecimento – aquelas que põem limites para escolas, bibliotecas e outras instituições formais dos saberes – fragilizadas, dado que as novas tecnologias da informação são capazes de transpor esses contornos e perfazerem outros espaços formativos. Em decorrência desses avanços, a sociedade em que vivemos é conhecida como “sociedade da informação”⁶, o que configura novos desafios ao processo ensino-aprendizagem, pois o processo educativo está intimamente ligado aos valores veiculados socialmente. Mas, com as inúmeras mudanças sociais, o que seria o ato de educar?

⁴ A informação é o saber superficial, matéria-prima para a posterior fase que é o conhecimento, que seria a soma das informações.

⁵ Conhecimento é um termo amplo que, durante a história, foi se modificando e até hoje depende de sua aplicação. Reduzindo-se em uma esfera menor, conhecimento, para esse trabalho específico, é a soma das informações trabalhadas, ordenadas e classificadas; conhecimento é a ampliação da informação.

⁶ Segundo Jorge Werthei (2000), o termo sociedade da informação é cercado por imprecisões verbais, sendo que essa expressão passou a ser utilizada como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial”. Portanto, para melhor entendimento, sociedade da informação é o novo paradigma da atual sociedade que vem elevando o seu nível de informação, oferecendo o estímulo para constante aprendizagem e mudança.

Educar é garantir ao indivíduo condições, para que ele continue a educar-se. Em outras palavras, educar é promover a autonomia do ser consciente que somos – capazes de proceder escolhas, hierarquizar alternativas, formular e guiar-se por valores e critérios éticos, definir conveniências, propor e repropor direções (MENEZES, 2000, p.94).

As novas tecnologias conseqüentemente trazem novos paradigmas pedagógicos para as escolas e universidades. Os educadores estão aprendendo e compreendendo o gerenciar de suas atividades pedagógicas, calcadas nesse paradigma educacional, fazendo com que venha a se constituir em novas formas de aulas, na qual a interação professor/aluno/sala de aula se configura e reconfigura permanentemente. Este movimento não pode ficar fora do pensamento do educador no momento de elaborar seu plano de ensino. O docente tem que ter sensibilidade e ver até onde seus alunos possuem intimidade com as tecnologias da comunicação, principalmente o uso da internet.

No Brasil, a maior parte das escolas possui laboratório de informática com acesso à internet, contendo *softwares* educacionais⁷ e programas básicos (editores de texto, programas de edição de imagens e apresentações, planilhas de cálculo etc.). Porém, não basta ter os recursos, é preciso saber como utilizá-los de maneira a garantir o desenvolvimento do aluno. Não se pode esquecer que o computador é apenas uma ferramenta, pois, sozinho, não é capaz de trazer avanços educacionais e invocar reformas pedagógicas que nem sempre são fáceis ou rápidas. Sendo a educação escolar composta por um conjunto consistente de elementos que se afetam mutuamente, é necessário tempo, mecanismos de reajustes e a fundamental intenção – humana - de mudar.

Diante de todas essas informações e paradigmas, em sala de aula, um momento em especial, fez com que captasse atenção especial nesse assunto. Terminando uma lição sobre as grandes navegações, foi solicitado ao grupo que tomasse contato com leituras específicas, como era comum. Os textos ficavam no Xerox. Nesse momento, um aluno levanta a mão e pergunta:

- Professor, esse texto não tem *on line*? Acho que fica muito mais fácil para todos nós, e, ainda, a gente economiza folha.

Tal pergunta fez com que repensasse o modo como geria as aulas. Nesse momento percebi que o uso dessas tecnologias, se bem executado, facilita na gestão da educação e a torna mais interativa.

⁷ *Software* educacional é um programa que visa a atender as necessidades e possui objetivos pedagógicos definidos (GIRAFFA & VICCARI, 1998), portanto todo *software* pode ser considerado educacional, desde que seu uso esteja inserido em um contexto pedagógico.

Nesse panorama, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso crítico, criativo e transformador da mídia no currículo escolar, para que, num momento posterior, essas questões possam incitar debates no contexto escolar. Portanto, centrou-se o foco nas relações entre educação e tecnologia na tentativa de compreender como estas relações tem se efetivado ao longo do tempo. Também, como elas podem contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a maneira como os alunos constroem seus conhecimentos e seus valores éticos e estéticos em face dessas influências.

- CAPÍTULO I –

O FENÔMENO DA MÍDIA E SEU IMPACTO SOBRE O HOMEM

1.1 Evoluções da comunicação humana, e o ingresso da televisão

Desde o início dos tempos, o homem procurou comunicar-se com os seus semelhantes. Ao juntar as letras, o homem criava palavras e, ao juntar palavras, criava frases, transmitindo, assim, a sua história aos seus descendentes, passando da cultura oral para a escrita e abrangendo formas materiais e imateriais de produzir saberes.

Com a criação de sistemas linguísticos - abrigos da produção humana – houve a necessidade de um suporte físico para armazenar esses dados. Na Suméria, uma das civilizações mais antigas da humanidade, o livro era um tijolo de barro cozido, com textos feitos com auxílio de objetos em formato de cunha: daí o nome cuneiforme.

A evolução desse registro deu-se no Egito, com os rolos de papiro que poderiam chegar a vinte metros de comprimento, escritos com hieróglifos. Mais tarde, embora conhecido há muito tempo na China, o papel chega à Europa, onde os livros eram reproduzidos pelas mãos de monges copistas. A perfeição com a qual os monges copistas executavam seu trabalho alongava em vários anos a finalização de um livro.

Como eram raros e muito caros, praticamente só os monges sabiam ler e eram cultos. Dedicavam-se ao ensino, junto aos mosteiros, que eram frequentados não só por aqueles que viriam a ser religiosos, mas também por alguns filhos de nobres e alguns comerciantes ricos.

Graças a Gutenberg e a sua impressão por tipos móveis, foi possível imprimir uma série de livros e torná-los acessíveis a um número maior de pessoas, o que amplia as possibilidades de um saber local ser espargido aos mais longínquos cantos do mundo.

Dando um salto na história, na década de 1920, experimentos realizados na Inglaterra, Japão e nos EUA (em 1927) marcam o início das transmissões de imagens aliadas a sons. Os aparelhos de TV já começavam a ser produzidos em larga escala, mas eram poucas as pessoas que tinham acesso a ele, tendo em vista que o rádio ainda era o meio de comunicação predominante, e os preços ainda eram proibitivos. O rádio, “cuja paternidade está cercada de mistérios, e até hoje não há uma concordância em nível global sobre quem teria inventado o rádio, mas, para todos os efeitos, os créditos foram para o italiano Guglielmo Marconi”, não será objeto desse estudo. Não se estudará esse meio tecnológico. Centrar-se-á o foco na

relação de mídias visuais, embora se reconheça o importante destaque que o rádio teve e ainda tem como meio de informação social, e como pode ser utilizado como ferramenta pedagógica.

Quanto à televisão, a geração pós anos 80, dificilmente entende que a televisão era um artigo de luxo e que a imagem não passava de alguns chuveiros difíceis de decifrar. No entanto, o tempo continuou sua marcha e, assim como outros meios de comunicação, a televisão se popularizou, a tecnologia evoluiu, o preço diminuiu e ela conquistou a preferência de todo o mundo.

A partir desse momento, é visível o crescimento da utilização de aparelhos de televisão pelo povo brasileiro. Em 1970, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destaca que o número de aparelhos de televisão chegou a quatro milhões de lares, atingindo, aproximadamente, vinte e cinco milhões de telespectadores.

Diante de tais números, não se pode ignorar a importância que a televisão tem no mundo de hoje. A TV reúne informação, arte, entretenimento, cultura, além de fortes apelos comerciais e ideológicos. Esta tecnologia, entendida como um fenômeno social, divide a opinião de estudiosos e especialistas que a defendem ou criticam severamente.

Desde seu surgimento, a TV tem como alvo deslumbrar e encantar os seus telespectadores com todos os tipos de atrações possíveis. Seu foco sempre esteve voltado à audiência e à fidelização das pessoas por meio dos mais variados recursos. Não existe limite entre o público e o privado. Exemplo disso são os programas de “talk-show”, em que pessoas expõem suas intimidades, seus sentimentos, suas angústias para milhões de telespectadores todos os dias.

Em âmbito jornalístico, Alberto Dines, citado por Nelson Hoineff (1996), diz ainda que as constantes buscas pela audiência e pelos números do Ibope transformaram o jornalismo em um verdadeiro “leilão”, e quem der o maior espetáculo leva o prêmio. Nesta luta pela audiência, as imagens são ponto-chave, muitas vezes retratadas de maneira dura e cruel, sem um refinamento, não permitindo que o telespectador assimile o que está vendo e ouvindo. Ao retratar assuntos polêmicos e de grande interesse, grande parte da imprensa trabalha a notícia de forma a render sempre mais especulações, porque, com isso, conseguem prender a atenção das pessoas. Em presença disso

A televisão é muito mais, quando percebemos que influencia atitudes, determina valores, muda comportamentos, redireciona caminhos, questiona as posturas, revela avanços, denuncia atrocidades, discute, analisa, comenta, explica, informa, ensina, entretém e deseduca. E também emociona, choca, revolta, entristece e alegra. (PATERNOSTRO, 1953, p. 09).

Mesmo sendo vários os espaços e os meios de comunicação que compõem a mídia contemporânea, a televisão é, possivelmente, a que exerce maior fascínio e em grande parte da população. Ela transmite mensagens capazes de mudar nosso estado de ânimo, provocando alegrias, tristezas, desconfortos etc... Isso é possível pelo grande apelo visual ao qual o ser humano está apegado, uma relação que será abordada a seguir.

1.2 A Relação homem/imagem

Com a expansão da tecnologia, a maioria das pessoas tem acesso a esses meios de tecnologia infocomunicacionais⁸, promovendo, assim, o fluxo de informações entre os países. Neste trânsito constante, as pessoas atuam não só como refletores e divulgadores de culturas diversas, mas também como agentes de mudanças, já que as relações entre os telespectadores e os aparelhos de TV conseguem pautar novos modos de vida, substituir valores e conceitos sociais e até quebrar alguns tabus.

Pesquisas realizadas na França vêm demonstrando que “82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem e 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente” (BARBOSA, 1994, p.34). Isso explica a grande demanda e o interesse pela chamada cultura visual na sociedade contemporânea, ganhando ênfase a televisão como um importante meio de difusão de valores e modos de pensar, já que estimula simultaneamente nossa visão e nossa audição.

Inserido na sociedade existe um ditado em relação às imagens que muitos já ouviram: “uma imagem vale mais que mil palavras”. Aqui, parece haver a ideia de que as imagens falam por si só, pois se acredita que a imagem é a representação fiel do real. No entanto, é preciso lembrar que a cultura imagética carrega consigo diversos atributos, capazes de levar a muitos caminhos interpretativos, de modo que nosso exercício reflexivo é fundamental diante do conteúdo capturado por nossos sentidos. É nesta perspectiva que se localiza o papel pedagógico da escola.

O historiador inglês Peter Burke (2004), em seu livro, **Testemunha Ocular**, mostra-nos como a imagem é uma fonte rica de investigação, que por tempos esteve renegada pelos estudos históricos. Em sua ótica, deveríamos "voltar a ver as imagens, já que antes da utilização da escrita como forma de comunicação, era essa a única maneira de difundir ideias e leis. A sociedade atual preocupa-se em produzir imagens, tão bombardeada de informação,

⁸ Infocomunicacional constitui em relação direta entre a informação e a comunicação, onde compreendemos que a primeira configura-se como fenômeno humano e social que envolve processo cognitivo, e a segunda é decorrente do processo de interação entre indivíduos. (CUNHA, 2009)

que, por vezes, não têm preocupação ou estímulo em lê-las e descobrir o que seus enunciados simbólicos estão afirmando (MORATES, 2011).

Para elucidação do que se está abordando, pode-se lembrar do diálogo entre Sócrates e Glauco, escrito a mais de dois mil anos pelo filósofo Platão. Tal passagem descreve a situação humana, utilizando-se de uma parábola sobre ignorância e aprendizado. De forma alegórica, mostra os seres humanos acorrentados desde a infância no interior de uma caverna, apenas a contemplar sombras projetadas na parede, tendo essas visões como a mais fiel e única realidade. Entretanto, um deles consegue se libertar e segue o caminho que leva para fora da caverna, deparando-se com outra realidade, diferente da que estava acostumado. Ao regressar para o interior da mesma, a fim de mostrar que as sombras não são o todo existente, os demais companheiros, acostumados às sombras - e acreditando que o que seus olhares miram é toda a realidade - não dão ouvidos, nem se motivam a conhecer essa outra possibilidade. Tal narrativa permite problematizar os limites dos sentidos, pois muitas vezes há engano sobre o que seria uma correta percepção da “realidade”.

Essa metáfora auxilia também na compreensão da condição humana perante o mundo, em termos de conhecimento, educação, ética, política, já que as narrativas da “ciência”, da “consciência” e da “verdade”, por exemplo, são, simultaneamente, formas históricas e contextuais, de organizar as percepções humanas. Acomodados diante das informações que se têm, estas não são processadas de modo a estimular a dúvida, o questionamento diante do estabelecido, ou seja, são ainda poucos os momentos em que se transforma a informação em conhecimento. Sair da caverna seria, então, o conhecimento que Sócrates oferece.

No dia-a-dia, em nossas casas, não se têm correntes que nos envolvam e nos impeçam de irmos em direção à luz (conhecimento). Mas, estamos, de certa forma, “subordinados” a um meio moderno de mordação, caso não haja a faculdade da dúvida, reflexão e produção de conhecimento. Caso não se tenha inclinação para isso, tornar-nos-emos alienados⁹ e acomodados, e sujeitos a sermos utilizados como massa uniforme de ideologias (MORATES, 2011).

O contexto é que a TV se transformou num eletrodoméstico do qual já não se abre mão, habita a intimidade das residências, das salas de estar e jantar, das cozinhas e dos quartos, refeitórios de escolas, salões de festa, bares e restaurantes, ônibus, táxis e, mais recentemente, dos celulares. Em larga escala, a televisão criou explosiva oportunidade de circulação de informação e entretenimento. No entanto, é necessário aprender a conviver com

⁹ Entende-se por alienado aquele que se submete aos valores e instituições que o cerca. Submete-se cegamente sem haver um questionamento.

ela. Este evento levou a que seus mais fieis telespectadores passassem a considerá-la, praticamente, intocável e, acima de qualquer crítica, uma espécie de deus. O que é apresentado na tela se torna realidade, quase como uma agnosia visual¹⁰.

Ao se referir a este processo de informação/transmissão, Guy Debord (1997) cunhou a expressão “Sociedade do espetáculo”, pois tudo toma dimensões espetaculares, gerando uma espécie de falsa consciência. Para o autor, as imagens seriam a concretização dessa alienação, recebendo novos atributos, além de se tornarem meio de propagação e construção de discursos ideológicos (MORATES, 2011).

Na “sociedade do espetáculo”, o excesso da produção nos bombardeia diariamente, proporcionando um anestesiamto crítico dessa produção. Perde-se a capacidade de percepção e de leitura da imagem devido ao aumento na produção imagética, o que propicia a fixação dos estereótipos simbólicos e a retenção do que está na superfície, apenas.

Na nossa época, quando as imagens ganham novamente preeminência sobre a palavra escrita, falta-nos esse vocabulário visual compartilhado. Temos permitido que a propaganda e a mídia eletrônica privilegiem a imagem para transmitir informações instantaneamente ao maior número de pessoas, esquecendo que a própria velocidade a converte em ferramenta ideal de comunicação para toda a sorte da propaganda, porque manipuladas pela mídia, essas imagens não nos dão tempo para a crítica ou reflexão pausada (MANGUEL, 2001, p.144).

Estando a televisão presente no dia-a-dia de grande parte da população mundial, em um simples andar pela rua, percebe-se como essa produz costumes, gostos, hábitos, e maneiras diferentes de se portar diante da sociedade. Portanto, é de fundamental importância que educadores, pais e alunos dialoguem sobre o seu uso.

Na sociedade atual, o tempo dedicado ao trabalho, não raras vezes, se sobressai ao tempo dedicado à família. Tal fato faz com que, em determinados casos, os pais, por não terem muito tempo para se dedicarem aos filhos, utilizam a TV como “babá eletrônica”. Por vezes, grande parte das crianças tem mais contato com a televisão do que com a escola e com seus pais.

Uma criança, em média, chega à vida adulta depois de ter assistido a quinze mil horas de televisão e mais de 350 mil comerciais, contra menos de mil horas de escola (COSTAS, 1991). Estudos apontam que o simples fato de assistir à televisão favorece, na criança, uma “atividade mental passiva” (CRIPPA, 1984, p.65). Deitada, imóvel, a criança consome tudo

¹⁰ Distúrbio neurológico que se manifesta por um déficit para reconhecer objetos com uma percepção visual básica, memória e estado cognitivo geral intactos. Dicionário Digital de Termos Médicos 2007.

que aparece e sorve os conteúdos emitidos pela TV, como se fossem vitaminas necessárias para o crescimento saudável.

Netto (1972 p.15) traz um fato curioso onde, “um quarto da vida humana é ocupado, de modo parcial ou total, por comunicação de massa”. A partir desta afirmação, pode-se ter uma medida do quanto esses meios de comunicação são importantes para a constituição da formação do homem contemporâneo.

O televisor, guardada as proporções, é tido como um membro da família e as imagens e informações que são transmitidas configuram e condicionam gradualmente as opiniões e os gostos das crianças e adolescentes de uma maneira quase inconsciente. A pergunta que se faz, como professores, é se os alunos são capazes de entender essa gama de imagens recebidas diariamente. Dito de outro modo, em que medida se consegue compreender as informações e as ideologias veiculadas na mídia diariamente?

Ainda hoje, a escola não desenvolve/introduz modos suficientes e reflexivos às linguagens audiovisuais no ambiente educativo, uma discussão que deveria ser incorporada ao currículo de modo sistematizado e crítico. Por vezes, são escassas as experiências desenvolvidas na escola que utilizam os meios de comunicação não apenas como um mero suporte de transmissão e, quando isso acontece, são iniciativas isoladas, tomadas por inquietos professores sensibilizados e interessados pelas atuais demandas da educação.

Em presença da crescente força das mídias de massa e sua importância cultural, social, econômica e tecnológica, a escola precisa abrir caminhos e construir meios para essa outra alfabetização (tecnológica audiovisual). O desafio aqui apontado aos educadores é o de como se poderá desenvolver com os alunos, em um futuro imediato, uma leitura crítica sobre a linguagem midiática. Nessa perspectiva, para atender a esse novo enfoque, necessita-se maior atenção tanto com a formação inicial dos educadores, quanto à formação continuada daqueles que já estão no exercício da profissão.

Resistir a essa nova competência comunicativa só irá deixar a escola e seus alunos ainda mais hipnotizados e seduzidos pela alienação midiática. A escola, ao rejeitar os meios, está reconhecendo a sua incapacidade de entender o homem de hoje (MORAN, 1993, p.182). É preciso evitar essa alienação, promovendo uma urgente e sensata aproximação entre os meios e o ambiente educativo. Sendo assim

A tecnologia chegou para ficar. No campo da educação, o desafio maior é a busca da incorporação dessa tecnologia na dimensão sociocultural, de tal modo que se equilibrem dois pólos tão distantes entre si: o cidadão do mundo e o homem degradado em seu meio, impossibilitado não de ver reconhecidos seus direitos, mas de saber que têm direitos. O cidadão da globalização,

aquele que emerge do conhecimento pleno, e o homem aviltado, aquele que não come, não lê, não tem condições mínimas de usufruir os benefícios do mundo (BACEGGA, 1997, p.58).

Então, se se souber utilizar essas tecnologias infocomunicacionais pedagogicamente, podem obter-se bons resultados. Como exemplo, vê-se que a televisão desenvolve o vocabulário, o raciocínio matemático, instiga a capacidade de resolução de problemas e a criatividade. Ainda, não se deve esquecer que a questão pedagógica vai além do que é transmitido pela mídia, mas como se poderá fazer uso crítico/reflexivo dessa mídia e, a partir desse ponto, elaborar discussões e reflexões que venham a desenvolver o senso crítico dos alunos. Quando a criança tem contato com um material de boa qualidade (como os da TV Cultura, para citar apenas um exemplo), pode sentir-se motivado para além de sua criatividade, pois as ações ali presentes envolvem o senso crítico, a vida em sociedade, a cooperação, a solidariedade, a amizade, o esforço escolar, entre outros.

É necessário popularizar os conhecimentos básicos relacionados à cidadania, à saúde, ao bom comportamento humano e social, trazer bons exemplos, visto que a televisão exerce forte influência em uma sociedade, atingindo as mais diversas camadas sociais. Essa característica, no entanto, precisa ser mais bem aproveitada. Por isso, a mídia deveria reservar alguns minutos para utilizá-los de maneira mais formativa, visando suprir uma fragilidade da sociedade brasileira. Como educação é uma construção coletiva de caráter democrático, educadores, gestores escolares, pais e familiares são responsáveis pela educação da criança, e esses, vivendo em sociedade, se educam simultaneamente.

1.3 Relação homem/internet

Fruto das tecnologias militares da guerra fria, período em que o mundo estava dividido em dois blocos, onde qualquer avanço tecnológico poderia decidir a guerra, momento esse em que as especulações eram constantes de ambos os lados (EUA VS URSS), temendo o ataque às suas formas de comunicação, estrategistas do departamento estadunidenses pensavam em como manter a comunicação em caso de ataque. Sem saber, estavam dando início ao que viria a ser um dos maiores inventos da humanidade - a internet. Desde a guerra fria até os dias atuais, a rede mundial de computadores e os próprios computadores passaram por evoluções tecnológicas de certa forma assustadoras, principalmente para a geração pré-internet.

Hoje, a internet é uma rede que permite interações sociais virtuais inéditas na história da humanidade; constitui-se como fonte quase inesgotável de informação e de entretenimento.

Sua disseminação, especialmente entre os jovens, vem ocorrendo com enorme velocidade, desafiando as instituições responsáveis pelos processos de socialização (famílias, escola, Estado). A partir da introdução da internet na vida de grande parte da população global, muitas coisas se modificaram e surgiram como conceitos e palavras, por exemplo, cibercultura, ciberespaço, inteligência coletiva, cérebro global.

Sendo a internet fruto da tecnologia humana, é necessário não apenas investir em equipamentos (sejam físicos ou virtuais) e formação de professores, mas, antes de tudo, reavaliar e propor novas formas de ensinar com base em estudos e pesquisas que ajudem a compreender como as crianças aprendem hoje.

Pesquisas vêm demonstrando que o uso da internet, como qualquer outro meio tecnológico, tem influências na vida das pessoas e reflexos na sociedade tanto positivos como negativos. Um fato curioso e muito estudado é como se desenvolvem e se recriam as interações sociais em ambientes virtuais. Como se trata da comunicação em tempo real, muitas vezes, o usuário não se identifica, tornando a aparência física um mero detalhe. Valendo-se disso, pessoas com grau maior de timidez se utilizam de redes sociais, como *Orkut*, *facebook* e programas como *MSN*, *skipe*, para estabelecerem novas relações sociais, e, não raro, casais de conhecem, utilizando essas ferramentas. Esse comportamento tem que ser levado em conta pelo educador em sala de aula, pois um aluno que utiliza esses meios pode não se relacionar muito bem em contato direto com as pessoas.

Fato negativo dessa exposição pessoal em redes sociais é a falta de privacidade, já que o usuário expõe sua vida para o mundo. Outro ponto de destaque é a falta de honestidade das pessoas, que, por inúmeras vezes, utilizam-se desse meio para atingir seus fins que são os mais variados: dentre esses o mais predatório é a cópia de dados.

É importante destacar também a necessidade de se saber processar a informação, mesmo, porque ela, por si, não implica conhecimento, importa mais a capacidade reflexiva e crítica que o indivíduo é capaz de desenvolver ante o conteúdo que ela traz (CRUZ, 2010).

Hoje o papel da escola e do professor não diz respeito apenas à divulgação de informações, mas a de instigar o conhecimento. A clássica escola da informação não transformada em conhecimento e da memorização deve dar lugar à escola da reflexão e da descoberta. Portanto, para Dewey e Cysneiros

[...] o professor é o elemento essencial neste processo de mediação do aprendizado do aluno, sendo sua função ensinar ao aluno novas formas de leitura, possibilitando-lhe ler nas entrelinhas, sem se impressionar com a aparência e a forma, permitindo-lhe também confirmar, ou questionar as fontes e a veracidade ou a qualidade de citações e, acima de tudo, da informação (apud CRUZ, 2008, p.05).

Dessa forma, tanto o papel do professor como o do aluno se modificará. O educador passará a ser o mediador, ajudando o aluno a analisar as fontes de informação que possuem as melhores evidências.

Se se parar e refletir sobre a forma como as informações veiculadas na internet são usadas, percebe-se que o leitor da *web* não lê da mesma maneira que o leitor de livros e revistas impressos. Aquele modelo de leitor se constitui intimamente ligado à capacidade de processar o que lê, ou seja, mais importante do que o nível de leitura compreensiva do leitor está a velocidade que empreende nesta leitura, fator este que favorece a constituição de um leitor superficial e rápido das páginas que acessa.

Sabe-se dos excessos de informações na rede mundial de computadores e das consequências negativas que a sua utilização indevida poderá trazer para a formação dos alunos, levando-os a uma formação acrítica e superficial. Todavia, um bom acompanhamento por parte do professor - no sentido de orientar e discutir com os discentes, formas de se proceder com as informações e os conteúdos recebidos - poderá tornar a internet um dos espaços pedagógicos mais produtivos destes novos tempos. Por isso, considera-se que seja fundamental ao professor estar atualizado e que compreenda e esteja inserido nesse contexto virtual de informação.

- CAPÍTULO II –

O IMPACTO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO

2.1 Novas relações educacionais

Com o passar dos anos, professores de todas as áreas do conhecimento – da Educação Básica e Superior - sentiram o impacto que os grandes avanços tecnológicos e da informática tornaram possíveis, ou seja, arquivar informações e gerar novas formas de interatividade. Isso, certamente, trouxe a todos uma nova forma de se relacionar com o conhecimento.

Por muitos anos, educadores se utilizaram de jornais, revistas e outros, para as mais variadas disciplinas com o intuito de desenvolver a capacidade de interpretação e, para que o aluno desenvolvesse habilidades para identificar os assuntos de seu interesse. Hoje, os professores podem utilizar a Internet para realizar atividades semelhantes e, dependendo de cada professor, é possível explorá-la de forma ainda mais incitante e questionadora. Um exemplo disso é o nível de interatividade que o ambiente virtual dispõe, como a introdução de animações. A Internet, juntamente com outros meios de comunicação, é utilizada pelos educadores para auxiliar os alunos no estudo de culturas, possibilitando a discussão e propondo debates sobre os mais diversos temas.

No entanto, não podemos cair no encanto de que as redes infocomunicacionais são a solução que todos os educadores esperavam para modificar a relação pedagógica. É notória, hoje, a facilidade com que a informação circula pelos mais diversos meios, principalmente na internet, propiciando um vasto campo de pesquisa e troca de informações entre professores, professores e alunos ou entre alunos. Essa troca de informações torna-se, com o passar dos dias, elemento fundamental para a prática pedagógica, podendo contribuir com o professor na hora do planejamento das aulas, bem como trazer maior quantidade de informações, o que amplia seu repertório de argumentos para conduzir o processo pedagógico.

Algumas vezes, por experiências particulares, quando se usa o computador para fins educacionais, não se restringe a um conjunto de saberes meramente técnicos - uso de editores de texto, planilhas, etc. Ao contrário, ficar preso ao caráter técnico da informática, limita em muito a realização de ações pedagógicas mais elaboradas, não permitindo que o docente fuja às regras traçadas pela máquina. Com o uso autônomo do computador, sua contribuição como ferramenta é valorizada, novos horizontes são descobertos e novas habilidades aprendidas,

garantindo ao professor um rápido acesso a um volume cada vez maior de livros e periódicos de sua área de conhecimento, algo impensável algumas décadas atrás.

Uma escola que resolve utilizar tecnologia como recurso didático irá necessitar de bons professores que estejam preparados e motivados a utilizarem os recursos oferecidos por este sistema tecnológico de forma significativa. Somado a isso, é indispensável que a escola tenha um projeto pedagógico que envolva a utilização do computador e seus recursos.

De acordo com Kenski (2008), não basta o treinamento técnico intensivo dos professores para o uso de computadores; há necessidade de formação pedagógica e crítica “para o desenvolvimento de projetos educacionais de acordo com os mais novos paradigmas e teorias educacionais” (KENSKI, 2008, p. 125). É indispensável uma nova mentalidade, um novo olhar sobre a educação e as novas tecnologias. Desta forma, torna-se possível uma escola mais criativa e interativa, onde “caiba o mundo”, ao mesmo tempo em que se atualiza para melhor receber as novas gerações de estudantes, chamados por Veen & Vrakking (2009) de pensadores digitais.

(...) devemos perceber que usar as tecnologias da informação e da comunicação como as crianças fazem, pode ajudar nossa educação a ter um melhor desempenho. Os pensadores digitais, como são as nossas crianças, podem fazer muito mais do que se espera delas nas escolas. (VEEN & VRAKKING, 2009, p. 70).

Sobre certo ponto de vista, a internet é uma grande biblioteca. Nela, podem ser encontrados livros inteiros para consulta, artigos técnicos, enciclopédias, dicionários, vídeos educacionais e uma enorme variedade de *sites* e *blogs* com os mais diversos conteúdos educacionais. Em certo sentido, este cenário é um contraponto ao passado, quando faltavam livros e materiais de estudo. No entanto, agora o problema é o excesso. Localizar, organizar e tirar proveito de tudo isso é um desafio para os educadores.

Hoje, entende-se que as aulas não se restringem simplesmente à assimilação do conteúdo, mas que, além dessa assimilação, o professor deve ter a habilidade de criar mecanismos, para que o aluno possa ser um cidadão mais crítico e reflexivo. Mas isso não é tarefa fácil que se realiza em minutos de reflexões, essa tarefa começa no momento da graduação do professor e se renova a cada dia.

2.2 A formação pedagógica do educador

Numa pesquisa superficial dos currículos de cursos universitários, percebe-se que a maior parte dos cursos de formação de professores não tem acompanhado o avanço tecnológico - que a sociedade em geral vislumbra - nem o nível de compreensão a respeito das questões da informática na educação. No currículo dos cursos de licenciatura, percebe-se que as disciplinas que trabalham a relação informática e educação são de caráter eletivo. Não tendo obrigatoriedade, muitos dos futuros professores irão para o campo de trabalho sem os conhecimentos básicos sobre as tecnologias educacionais para uso pedagógico.

Seria interessante repensar-se e, se preciso for, realizar alterações na forma como as questões pedagógicas são entendidas e tratadas na universidade, superando a crença de que, para ser bom professor, basta conhecer o conteúdo disciplinar e conseguir transmiti-lo com clareza.

As universidades devem proporcionar aos alunos, futuros professores, a vivência com o uso das tecnologias na educação, em especial o computador e a Internet, possibilitando-lhes o uso de alguns *softwares* e dando-lhes a oportunidade de experiência desde seu primeiro contato em sala de aula.

Estou certo de que seria dever discutir cada vez mais as questões relacionadas à inserção das tecnologias na escola, através dos mecanismos de aprendizagem como os computadores, a TV e o vídeo. Também, qual a melhor forma de intervenção pedagógica que se deve usar em cada caso, em cada aula e em cada realidade escolar.

Se o educador, já em atividade, sentir que não está conseguindo o resultado pretendido com o uso de tecnologias, ou se faltou trabalho durante a formação acadêmica, ou esse docente já estava em atividade antes dessas tecnologias entrarem na sociedade, uma alternativa é o que chamamos de “educação continuada” que, ao contrário do senso comum, não se trata de um conceito novo, advindo a partir da internet, muito menos se restringe ao campo da educação. Essa noção engloba os mais variados campos do conhecimento humano. A educação continuada nada mais é do que a reconfiguração, a aquisição de novos conhecimentos e a atualização constante, ou seja, é a aprendizagem realizada pós-ensino, seja acadêmico, técnico ou outro, com o objetivo de obter qualificações para melhor desempenhar suas atribuições perante o mundo em constante modificação.

A educação continuada se caracteriza por adquirir vários formatos, desde seminários de uma tarde até cursos com duração de semestres. Sendo assim, grande parte dos profissionais administra seu tempo para continuarem se educando.

- CAPÍTULO III – TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

1.1 A nova sala de aula

Sala: compartimento espaçoso de uma habitação, sala de jantar. Lugar vasto e coberto, destinado a um serviço público ou a importante atividade: sala de audiências. Sala onde se dá lição pública ou particular de qualquer ramo de ciências. Essas são algumas definições da palavra sala encontradas em dicionários. Mas, agora é a vez para definir aula, palavra com o mesmo número de fonemas e letras, mas com uma definição um pouco mais complicada. Neste espaço onde se dá a lição pública ou particular dos mais diversos ramos da ciência é o que chamamos de sala de aula. Com a Internet, surgem novos espaços para o processo de ensino-aprendizagem que têm consequências sobre o que os educadores fazem em sala de aula. Ambientes como o da educação *on-line*, e mesmo a educação presencial com a inserção das tecnologias infocomunicacionais, está ocasionando novos desafios para a ação pedagógica em sala de aula.

Inserir a informática na sala de aula e no currículo escolar, como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, vem sendo um ponto fundamental nas discussões pedagógicas. Quando as escolas começaram a usar a informática no ensino, muitas vezes as aulas tornavam-se caóticas, com conteúdos descontextualizados, com poucos vínculos entre o uso da tecnologia e as ementas das disciplinas. O objetivo se restringia ao contato com a nova tecnologia e ao oferecimento da formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade, não abrangendo o caráter pedagógico do trabalho com essas tecnologias.

Com o processo evolutivo, alguns educadores começaram a perceber o potencial dessa ferramenta e seu caráter educativo, utilizando-a como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, como lembra Flores:

A Informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares, visando o desenvolvimento integral do indivíduo (FLORES,1996, p.64).

Para essa nova sala de aula que vem se configurando e se moldando ao longo do processo tecnológico, devemos ter em mente que o sujeito se apropria da tecnologia não como um mero recurso, mas sim como um meio de construir novos níveis de conhecimento.

A sala de aula sempre foi espaço ímpar na construção do conhecimento, e por muitos anos continuará como era, somente serão agregados outros espaços de aprendizagem que estão fora das escolas. O espaço virtual se constitui de uma rede colaborativa, onde o aluno se sinte à vontade para discutir, propor e trocar informações e conhecimentos, seja com outros alunos ou professores, onde a aprendizagem pode tornar-se mais eficaz, favorecendo o trabalho coletivo, tornando a educação mais ampla e democrática.

1.2 Os novos professores

Educar nunca foi tarefa fácil, pelo contrário, é uma das atividades mais complexas da existência humana e sempre esteve se modificando, tanto na forma como se educa e como se aprende. Para os próximos anos, novos desafios são colocados à educação, dentre eles, um dos mais prementes diz respeito à qualificação de professores. Diante da inserção dessas novas tecnologias, é importante que o professor possa parar e refletir sobre essa nova realidade, repensando sua prática, e construindo formas de atuação que permitam não só trabalhar com essa realidade, como também construí-la.

Nesse momento, o professor precisa se apropriar dessa tecnologia, não apenas introduzi-la em sala de aula, mas também a utilizando em seu dia-a-dia. Como lembra LOPES;

Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas, agora, também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas..." (LOPES, 2004 p.05).

A atual geração que está presente nas escolas já nasceu sob o domínio dessas novas tecnologias, portanto a facilidade com que os alunos interagem com a tecnologia irá impor aos professores uma postura de mudança de comportamento em sala de aula, o que já é visível no cotidiano escolar. Não é exclusividade dos mais jovens manterem *blogs*, atualizarem perfis em redes sociais ou baterem papo com amigos na internet. A geração digital passou a exigir que o professor fizesse o mesmo, e ele está mudando pouco a pouco. Os motivos são variados. Em um mundo influenciado pela rapidez do computador, boa parte das crianças prefere essa interação em sala de aula, do que a velha lousa monocromática. Os alunos esperam que o professor se utilize disso em sala de aula.

O professor, hoje, tem de se conscientizar de que não sabe tudo e precisa ser muito mais parceiro do aluno na busca pelo saber.

A informática na educação¹¹, principalmente quanto à utilização da internet, oferece riscos, sobretudo devido à variedade de informação presente na web. A internet é capaz de oferecer condições para praticamente todas as pessoas, de acordo com os seus interesses, de desenvolverem sites nos quais possam divulgar o que acharem necessário, sem haver a necessidade de adquirirem uma concessão por parte do governo. Por isso, entende-se que esse novo professor deve ter capacidade de propor discussões com os alunos, para que, junto com eles, se construam formas e usos positivos da internet.

O mais importante, quando se fala em uso responsável da internet, é refletir no papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. Um bom mediador saberá intervir de forma expressiva, agindo para favorecer a construção da responsabilidade e da autonomia do aluno. Contudo, o desenvolvimento dessas competências requer a edificação de conhecimentos que não foram contemplados em boa parte do currículo de formação da maioria dos professores que estão inseridos na escola hoje, como o conhecimento do conteúdo da informática, o de metodologias ou didáticas necessárias para o uso da tecnologia. O educador de hoje deve possuir a sensibilidade de ler/interpretar o seu aluno da melhor forma, para que, a partir desse ponto, possa atuar de forma positiva na sua educação. Não se pode fazer de conta que nada está mudando na educação. Em educação, um dos grandes pilares é investir na formação do professor. Essa formação, para ser eficaz, necessariamente deve ser contínua, assim, possibilita que o professor continue sua formação e aumente seu conhecimento, entrando em contato com outros professores, com novas formas de didática.

1.3 O aluno em constante transformação.

Não se pode esquecer que o aluno é um ser social que traz para a escola suas experiências acumuladas de todos os ambientes em que esse frequenta. Esse novo aluno é capaz de questionar e reelaborar conceitos lançados pelo educador. O que se está propondo é uma apresentação geral desse novo aluno que emergiu através das novas tecnologias.

¹¹ "Informática na Educação" significa a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação. Para tanto, o professor da disciplina curricular deve ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador (VALENTE).

Dentre as mais variadas formas e possibilidades de ensino-aprendizagem, é preciso destacar a utilização de *blogs*¹² de maneira pedagógica, ou seja, trabalhar e desenvolver a possibilidade de o aluno postar/inserir suas ideias/trabalhos na internet, desenvolvendo, assim, sua autoestima. Esse instrumento favorece também a percepção de estar edificando algo concreto, que outras pessoas possam ler e não apenas seu professor com o intuito de elaborar uma nota. Assim, é possível contribuir para um maior empenho no intuito de escrever de forma correta, produzindo textos de qualidade, oferecendo não apenas aos seus professores e colegas suas produções. Além disso, o *blog* permite comentários dos leitores, aí, o professor encontra uma importante possibilidade de desenvolver mais uma vez a responsabilidade, a possibilidade de criticar e receber as críticas dos colegas de forma construtiva.

Hoje, temos a figura do aluno EAD (Educação a Distância). Mesmo antes da utilização da internet na educação, eram e ainda são utilizadas outras formas de educação a distancia, como os telecursos. Essa modalidade de ensino é caracterizada por disponibilizar ao aluno espaço e tempo a serem definidos por ele, dentro de limites pré-estabelecidos pelo professor. A autonomia dada ao aluno pode ser entendida como uma forma de lhe possibilitar a construção do conhecimento e da cidadania, e que permite também o acesso de um maior número de alunos à educação formal.

Não há como fechar os olhos diante da presença desses recursos e das possibilidades e desafios que trazem consigo. Além disso, no caso do Ensino Superior, a escassez de vagas associada às dimensões do Brasil e à infraestrutura física disponível, vem pressionando pela ampliação da oferta de cursos superiores semipresenciais ou totalmente a distância, incluindo-se aí os de licenciatura.

Seja em ambiente presencial ou a distância, o educador sempre tem que estar inclinado a repensar e, se preciso, reformular, para que possa sempre valorizar o relacionamento dos educandos, proporcionando a construção conjunta e colaborativa de conhecimentos.

¹² A maioria das pessoas tem utilizado os blogs como diários pessoais, porém um blog pode ter qualquer tipo de conteúdo e ser utilizado para diversos fins. Uma das vantagens das ferramentas de blog é permitir que os usuários publiquem seu conteúdo sem a necessidade de saber como são construídas as páginas na internet, ou seja, sem conhecimento técnico especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, é possível ter uma melhor dimensão sobre as mudanças que o uso da tecnologia vem trazendo à educação e de como essa educação deve buscar integrar as mídias ao processo escolar, permitindo, assim, a melhoria da qualidade do ensino e a leitura crítica do mundo. Observa-se que o seu uso possibilita uma adequação maior às expectativas desses novos alunos que nasceram em uma sociedade imersa nas imagens e sons da mídia, e, sendo assim, possuem sensibilidade audiovisual maior.

A mídia mexe com o modelo de educação tradicional/presencial e no ensino a distância, apontando para a necessidade de se refletir sobre o papel do educador, no entanto, é necessário saber explorar as potencialidades trazidas pelas mídias. Por mais que sejam fonte de entretenimento, essas tecnologias trazem consigo possibilidades de multiplicar e variar cada vez mais as formas de conhecer e de se relacionar com o conhecimento de modo colaborativo.

Como a educação para a mídia envolve uma diversidade de habilidades e especializações, deve haver uma colaboração entre professores, pais, pesquisadores e profissionais de mídia, sempre visando, reestruturando e elaborando novas formas de ensino/aprendizagem.

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar o que tem sido publicado sobre a relação mídia/escola. Antes, pretendeu chamar a atenção para um aspecto observado, o fato de a educação ser vista cada vez mais como construção coletiva, em que, pela atuação conjunta entre família, escola, aluno e o grupo social mais amplo, será possível criar condições de educar, instruir, cultivar e modificar valores. Assim, o desenvolvimento, compreensão e reflexão crítica do mundo mudam e, conseqüentemente, o próprio mundo ao seu redor também se modifica.

O educador de hoje, em vez de apenas transmitir informações, torna-se o coordenador e motivador do grupo de alunos, sempre buscando construção colaborativa e cooperativa, trabalhando junto, criando novas formas, contrapondo-se a uma simples troca de conhecimentos. A mudança de postura do professor nessa situação certamente estimula o comprometimento do aluno com sua própria aprendizagem.

Nesse sentido, justifica-se o investimento na formação de professores, visando à utilização adequada das tecnologias da educação e como transformá-las em instrumentos ricos e poderosos na construção e edificação de novos paradigmas. Há também outro desafio que

todos devemos enfrentar: o de aprender a navegar nesse mar repleto de informações, de modo a produzir conhecimentos em um ambiente crítico e reflexivo.

Nas palavras de Paulo Freire (1987), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

REFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO da televisão Disponível em:

<<https://rouchestertecnologia.wordpress.com/2010/09/20/a-evolucao-da-televisao/>>. Acesso em: 31 jan. 2011.

BACEGGA, M. A. **Educação e Tecnologia**: diminuindo as distâncias. In: KUPSTAS, M. (Org.). Comunicação em debate. São Paulo, Moderna, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: História e Imagem. Bauru, Edusc, 2004.

COSTAS, Jose Manuel Moran. **Como ver televisão - Leitura crítica dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1991.

CRIPPA, Ana Maria de Souza. **Publicidade**: uma nova causa de ansiedade nas crianças, SP, ECA/USP, 1984 (Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação).

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p.01-20, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400005&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 nov. 2010.

CUNHA, Catherine da Silva. O fenômeno infocomunicacional através da representação e da materialização no contexto das histórias Jatakas. In: CUNHA, Catherine da Silva. **Jatakas: o processo de representação e materialização de um fenômeno infocomunicacional**.

Porto Alegre: Ufrgs, 2009. p.50.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18731/000717622.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 11 jan. 2011.

CYBERINFÂNCIA. **Revista Crescer**: Globo S.a., 2002. Disponível em: <http://www.nuted.edu.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2006/ciberinfancia/html/crescer_cyberinfancia.html>. Acesso em: 05 set. 2009.

CYSNEIROS, P.G. **Professores e máquinas: uma concepção de informática na educação**. In: CONGRESSO DA RIBIE - REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 3., 1996, Barraquilha.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

DEWEY, J. **Vida e educação**. 10. Ed. São Paulo: Melhoramentos; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

DICIONARIO **Digital de Termos Médicos 2007**. Disponível em: <http://www.pdamed.com.br/diciomed/pdamed_0001_aa.php>. Acesso em: 13 mar. 2011.

DOWBOR, L. **A educação frente às novas tecnologias do conhecimento.** *Artigos on-line*, 2000.

FLORES, Angelita Marçal - **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica** – monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina 1996 - <http://www.hiper.net.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm> (nov/2002)

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIRAFFA, L. M., VICCARI, R. M. **Estratégias de Ensino em Sistemas Tutoriais Inteligentes modelados através da tecnologia de agentes.** In: IX SBIE Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1998, Fortaleza: UFCE/SBC. v.1. p.260-269.

HISTÓRIA DO RÁDIO Disponível em: <<http://microfone.jor.br/historia.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2011.

HOINEFF, Nelson. **A nova televisão, desmassificação e o impasse das grandes redes.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

INC., Discovery Communications (Org.). **Discovery Channel na Escola.** Disponível em: <http://www.discoverynaescola.com/pdf/40television_c.pdf>. Acesso em: 02 set. 2010.

JOHANNES Gutenberg (1400-1468) Disponível em: <<http://tipografos.net/historia/gutenberg.html>>. Acesso em: 15 set. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2008. 141 p.

LOPES, José Junio. **A INTRODUÇÃO DA INFORMÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR.** Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens.** Uma história de Amor e Ódio. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Educação e museus: sedução, riscos e ilusões.** Ciências & Letras, Porto Alegre, n.27, p.91-101, jan.-jun. 2000.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

MORATES, Lucas Antonio. **Imagens que mentem; manipulação fotográfica em favor da mídia.** Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_11358/artigo_sobre_imagens_que_mentem;manipulacao_fotografica_em_favor_da_midia.>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

O mito da caverna e o aparelho de televisão. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/14821/1/O-mito-da-caverna-e-o-aparelho-de-televisao/pagina1.html>>. Acesso em: 16 jan. 2011.

NETTO, Samuel Pfromm. (1972). **Comunicação de Massa:** natureza – modelos – imagens. São Paulo: Pioneira.

O PAPEL DO PROFESSOR: **GUIAR O APRENDIZADO.** Veja: Abril, 25 mar. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/papel-professor-manter-se-antenido>>. Acesso em: 11 set. 2009.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV:** Manual do telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VALENTE, José A. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO:** O Computador auxiliando o processo de mudança na escola. Disponível em: <<http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>>. Acesso em: 12 set. 2010.

VEEN, Win; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens:** Educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009. 139 p.

WERTHEI, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios.** Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2011.